

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXVI - 6345 - QUARTA-FEIRA, 08 DE MAIO DE 2019



SESSÃO EM SERGIPE REFORÇA DEFESA DOS PÚBLICOS

Aconteceu na Alse (Assembleia Legislativa de Sergipe), sessão especial em defesa dos bancos públicos, com destaque para o BNB e em homenagem aos 50 anos da Feeb (Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe).

As entidades, empresas e autoridades presentes fizeram um levante em defesa dos bancos públicos, principalmente o BNB, que está na iminência de fusão ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Na ocasião, o movimento suprapartidário que envolve setores da sociedade civil, trabalhadores, empresários, prefeitos, parlamentares e governadores, debateu estratégias para impedir as tentativas do governo em



enfraquecer e desmontar as instituições, essenciais para o desenvolvimento econômico do país.

O presidente do Sindicato, Jorge Barbosa, esteve presente na sessão e representou os bancários de nossa base.

Também compareceram a conselheira de administração da Caixa, Rita Serrano, o presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira, a presidente da AFBNB, Rita Josina além de deputados, vereadores e o secretário da Fazenda de Sergipe.

Fonte: SBBA

MODELO DE CAPITALIZAÇÃO ASSOMBRA BRASILEIROS



O ponto mais impiedoso da reforma da Previdência governo Bolsonaro é o modelo de capitalização. Como de praxe, a equipe econômica se esquivou de explicar como serão pagos os benefícios concedidos atualmente, caso acabe com a repartição solidária.

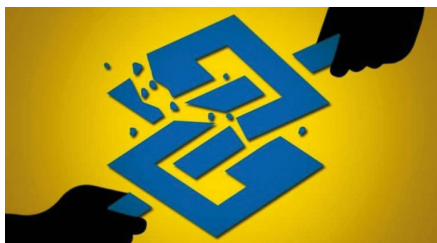
No Brasil, a geração de recursos para o RGPS (Regime Geral de Previdência Social) é composta pelas contribuições feitas pelos trabalhadores, pelos impostos e pela contribuição das empresas.

Caso a reforma seja aprovada, o cidadão terá de capitalizar de forma individual o valor para a aposentadoria no futuro. As empresas também deixam de pagar o INSS dos empregados que ficarão por conta própria. Até mesmo aqueles que ganham apenas um salário mínimo.

Vale lembrar que esse modelo deu errado em outros países como o Chile. Ao menos quatro nações da América Latina afirmam que o valor recebido pelos aposentados fica muito baixo com a capitalização. Em outras palavras, o sistema empurra milhões para a pobreza e destrói a economia.

No fim das contas, os únicos beneficiados são os banqueiros, que vão passar a administrar as contas de aposentadorias dos trabalhadores. É para se assombrar. (SBBA)

INTERFERÊNCIA DO GOVERNO PREJUDICA O BB



As atitudes do governo em relação do Banco do Brasil demonstram que a intenção é prejudicar o funcionalismo e a sociedade, enfraquecendo a instituição. A prática é de discriminação e desmonte.

No final de abril, Bolsonaro cancelou publicidade do BB estrelada por atores e atrizes negros e jovens tatuados. Resultado: perdeu o dinheiro utilizado na produção, deixou de atingir o público alvo da campanha e gerou reação contrária. Diversos clientes afirmaram que vão encerrar a conta no banco.

Rubem Novaes cortou programa interno de equidade de gênero e desqualificou exigência de cursos sobre diversidade e

prevenção ao assédio moral e sexual em processos seletivos internos da Previ. Além disso, o presidente do BB tem um histórico nas redes sociais de postagens misóginas, preconceituosas e machistas.

Outro fator que comprova que a discriminação é uma realidade antiga no do Banco do Brasil é que apenas 22,8% (22.654) do total de funcionários do BB são negros (pretos e pardos) e indígenas. Já na questão gênero, mulheres representam 41,39% do quadro funcional e ocupam somente 4,84% nos cargos de comando.

Fonte: SBBA



BOSTA - Justamente por não possuir um projeto para o Brasil, as forças hegemônicas no poder brigam tanto. As desavenças do guru de Bolsonaro, astrólogo Olavo de Carvalho, com os militares, agora com o general Santos Cruz, atingem um plano baixo demais. A troca de ofensas inclui expressões como "bosta", "esquizofrênico" e "analfabeto". É a merda do governo. Só dando descarga. (SBBA)

PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: LIAMARA

Tarde: EVERILDO